

Utricularia amethystina Salzm. ex A.St.-Hil. & Girard

(Foto: Maurício Mercadante)

Priscila Oliveira Rosa¹

A família Lentibulariaceae possui distribuição cosmopolita incluindo três gêneros: *Genlisea* A.St.-Hil., *Utricularia* L. e *Pinguicula* L. com aproximadamente 330 espécies. Os dois primeiros gêneros ocorrem no Brasil, principalmente em áreas abertas e alagáveis, com cerca de 80 espécies sendo 29 endêmicas.

Seus representantes podem ser encontrados em todo território nacional, mas dentre os biomas brasileiros a riqueza da família é concentrada no Cerrado onde se encontra 65% de seus táxons.

São ervas anuais ou perenes; terrestres, aquáticas livres ou fixas, reófitas, litófitas ou epífitas; **carnívoras** com folhas modificadas denominadas **utrículos** que são estruturas especializadas para captura de pequenos insetos e crustáceos aquáticos. Os utrículos são considerados a **folha modificada** mais complexa do reino vegetal e podem funcionar de forma passiva ou ativa, aprisionando a caça dentro de uma bolsa onde esta acaba por ser digerida.

Ambos os gêneros brasileiros possuem utrículos que podem ser encontrados em diversas partes da planta como nos rizoides, estolão (estrutura caulinar), lâmina foliar, pecíolo ou na base do escapo floral, e suas folhas são geralmente muito reduzidas ou produzidas em época distinta da floração. As flores podem ser amarelas, brancas, creme, laranja, lilases, róseas, ou roxas com presença de **calcar**.

A característica morfológica de diferenciação dos dois gêneros de distribuição

brasileira é o cálice: *Genlisea* apresenta cálice pentalobado e *Utricularia* cálice bilobado.

Utricularia tem folhas filiformes a quase circulares, flores amarelas, brancas a lilases. A estrutura vegetativa de suas espécies com estolão, folhas e rizoides ficam submersos, mas na época reprodutiva o escapo floral é facilmente visível. É o gênero mais diverso dentre as plantas carnívoras com 230 espécies, sendo que 65 delas ocorrem no Brasil e 20 são endêmicas. No estado de Goiás, área *core* de Cerrado, são 36 espécies ou 55% da representatividade brasileira.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2008. Lentibulariaceae *In: Botânica Sistemática – Guia Ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. p. 608.

SOUZA, P.C.B. & BOVE, C.P. 2012. Lentibulariaceae *In: J.A. Rizzo (coord.) Flora dos estados de Goiás e Tocantins – Coleção Rizzo*. vol. 42. 136 p.

BALEEIRO, P.C. & BOVE, C.P. 2013. Lentibulariaceae *In: T.B. Cavalcanti & A.C. Amaral-Lopes (eds.) Flora do Distrito Federal, Brasil*. vol. 11. p. 35 – 56.

MIRANDA, V.F.O. *et al.* 2013. Lentibulariaceae *In: G. Martinelli & M.A. Morais (orgs.) Livro Vermelho da Flora do Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p. 614-615.

MIRANDA, V.F.O. *et al.* 2015. Lentibulariaceae *In: Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 11 Nov. 2015

¹ Diretora de Fitologia – DIFITO, Jardim Botânico de Brasília. email: difit@jbb.df.gov.br